

Pós-Graduação Senac

Você à frente do mercado e dos seus concorrentes.

Os cursos de Pós-Graduação Senac fazem o tempo correr a favor do seu sucesso profissional aliando teoria e prática no seu dia-a-dia.



PRESENCIAIS

- Ciências Atuariais
- Controladoria e Gestão Tributária
- Desenvolvimento Cognitivo
- Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos
- Estratégias Financeiras e Custos
- Gestão Empresarial Estratégica
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Gerenciamentos de Projetos
- Gestão da Cadeia Logística Empresarial
- Mediação e Arbitragem
- Moda: Gestão e Marketing
- Segurança da Informação
- Tecnologias Aplicadas a Educação

EaD

- Artes Visuais Cultura e Criação
- Especialização em Educação a Distância
- Especialização em Educação Ambiental
- Gestão da Segurança de Alimentos
- Governança em TI
- Gestão Educacional

Além de cursos em parceria com FGV (MBAs), UFSC e PUC-PR.



ótimo no seu currículo

www.sc.senac.br

táticas

junho/julho de 2009

INFO Comércio

Edição de junho/julho de 2009

INFO. Comércio

Revista da Federação do Comércio / SESC / SENAC - Santa Catarina / nº16



CONSTRUÇÃO CIVIL

Redução do IPI sobre o comércio de material de construção beneficia indústria, varejo e consumidores

ENTREVISTA

Secretário da Fazenda de Santa Catarina fala da recuperação das finanças do Estado e do combate à sonegação

**CENTRO DE EVENTOS SESC POUSADA RURAL.
TUDO PARA O SEU EVENTO SER PERFEITO,
COM TODO O CHARME DA SERRA CATARINENSE.**



Rodeado por campos nativos e mata preservada, o Centro de Eventos SESC Pousada Rural é perfeito para o seu evento, seja congresso, convenção ou uma simples reunião. Na hora de planejar seu evento, fale conosco. Entre em contato e faça sua reserva.

- 3 mil m² de área total • auditório para 500 pessoas • business center equipado
- internet banda larga wireless • central de impressões • duas salas de eventos
- estacionamento para 250 carros

Rodovia SC 425, km 4,5 - Rincão Comprido - Lages/SC Fone: (49) 3224 9988 - www.sesc-sc.com.br - eventos-lages@sesc-sc.com.br



EDITORA
Manoela de Borba
imprensa@fecomercio-sc.com.br

COLABORAÇÃO
SESC - Assessoria de Comunicação
Senac - Setor de Marketing e Comunicação

REPORTAGENS
Débora Ferreira
Débora Murta Braga
Isabel Humenhuk
Manoela de Borba
Thiago Toscani
Vanessa Luz Wagner

REVISÃO
Carla Kempinski

FOTOGRAFIA
Eliana Vieira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Graziella Itamaro - SC 01358 JP

PROJETO GRÁFICO
Giancarlo Meneghini
Ghana Branding
www.ghana.com.br

IMPRESSÃO
Coan

TIRAGEM
3.000 exemplares

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO
E DOS CONSELHOS REGIONAIS DO SESC/SENAC/SC
Bruno Breithaupt

DIRETORIA - TITULARES
Bruno Breithaupt
Hamilton Adriano
Célio Spagnoli
Oreste Vidal
Francisco Antônio Crestani
Egon Ewald
Moacyr Fedalto de Paula e Silva
Emílio Rossmark Schramm
Laureci Volpato
Oswaldo João Pereira
Manoel Coelho
Atanázio dos Santos Netto
Gelsi Casagrande
Vollrad Laemmel

DIRETORIA - SUPLENTE
Jorge Ronaldo Pohl
Francisco Gomes de Oliveira
Antônio José Moreira
Rui Tadeu Veiga
Otto Roberto Lessing
Roque Pellizzaro Júnior
Juliano Zandonai
Sérgio João Marció
Alberto Botega
Herton Scherer
Amarildo José da Silva

CONSELHO FISCAL
José Cesar Vieira
Luiz Aquino Vieira
Célio Fiedler
Rubens de Oliveira
Edward Goulart de Almeida

REPRESENTANTES JUNTO A CNC
Bruno Breithaupt
Hamilton Adriano

DIRETOR REGIONAL SENAC
Rudney Raulino

DIRETOR REGIONAL SESC
Roberto Anastácio Martins

DIRETOR EXECUTIVO DA FECOMÉRCIO
Marcos Arzua

Hora de reformular

A partir de agora, os leitores da InfoComércio terão um motivo a mais para ficarem satisfeitos. Ao passo em que reforçamos nossa estratégia editorial e comercial - com a contribuição de expoentes nomes do cenário econômico nacional, matérias ainda mais direcionadas ao setor do comércio de bens, serviços e turismo, colaboração de novos articulistas, novas entrevistas, e cada vez mais próximos à atuação dos sindicatos patronais filiados à Fecomércio SC -, também avançamos no propósito da InfoComércio: fidelidade à verdade, espírito crítico e o contraponto da informação.

A revista passou por uma reformulação gráfica e editorial, ampliou o número de páginas e está mais atraente. A periodicidade ainda é bimestral, mas não impede que pautas factuais sejam abordadas. Ainda que editorialmente distante do imediatismo da notícia, a InfoComércio propõe conteúdos mais aprofundados e elaborados e opiniões que, às vezes, "escapam" das revistas convencionais do mercado editorial brasileiro.

Nesta edição, trazemos à tona uma questão amplamente discutida nos últimos meses entre os empresários e o governo federal: a redução do IPI na compra de material de construção. Se por um lado a desoneração do imposto - tão esperada pelo setor - possibilitou um incremento nas vendas, por outro o setor reclama que a medida pode não ser suficiente para girar a economia e a definição do período, de apenas três meses, não é apropriada para a construção civil.

Outra notícia aguardada pelo setor produtivo é a retomada do crescimento econômico. Para falar sobre a recuperação das finanças do Estado, a InfoComércio entrevistou o secretário de Estado da Fazenda, Antônio Marcos Gavazzoni, que mostra otimismo quanto ao cenário, embora admita que as perdas sejam consideráveis.

Já o presidente do Sistema Fecomércio, Bruno Breithaupt, fala sobre o setor de Turismo de Santa Catarina; que em maio recebeu, na capital catarinense, a 9ª Conferência Global sobre Viagens & Turismo, promovida pelo WTTC.

Uma das novidades da edição fica por conta da contribuição exclusiva do articulista Antonio Delfim Netto, professor emérito da FEA/USP e ex-ministro da Fazenda, da Agricultura e do Planejamento, sobre a redução da taxa de juros (Selic). O Comitê de Política Monetária do Banco Central determinou a nova taxa básica de juros da economia, cuja definição foi influenciada pela queda de 0,8% do PIB no primeiro trimestre, conforme divulgado pelo IBGE.

A revista traz, ainda, matérias sobre imagem pessoal, a expansão dos negócios nesta área e a exigência cada vez maior por qualificação; e voluntariado, com destaque para o Mesa Brasil SESC; além de artigo jurídico sobre precatórios; case sobre a atuação da Ibagy no mercado imobiliário; e um panorama dos principais acontecimentos nos setores do comércio de bens, serviços e turismo.

Boa leitura!

Opinião 04-05

Turismo de Qualidade

Bruno Breithaupt

Case 06-09

Ibagy

Artigo 10-11 Excesso de Autonomia

Delfim Netto

Proposta de Emenda à Constituição

Artigo 12-13
Rafael Arruda

Capa 14-19 Estímulo à Construção Civil

Profissional 20-23

Demanda pela beleza

Senac

O poder que faz a diferença

Social 24-27

SESC

Acontece 28-35

Sindicato - Qualificação - Negócios

Estante 36

TURISMO DE QUALIDADE



Bruno Breithaupt
Presidente do Sistema Fecomércio de Santa Catarina

Dados do Conselho Mundial de Viagem e Turismo (WTTC) apontam que, no ano passado, a atividade turística movimentou US\$ 8 trilhões, e a projeção indica que em dez anos esta cifra salte para US\$ 15 trilhões, consolidando a cadeia produtiva do turismo como a maior indústria global.

Hoje, o turismo catarinense responde por 12,5% do Produto Interno Bruto (PIB) local, o equivalente a R\$ 14,8 bilhões, e gera, aproximadamente, 500 mil empregos. Não há dúvidas da capacidade do setor em gerar renda e empregos, promover a inclusão social, contribuir para a redução da desigualdade de desenvolvimento e riquezas entre os estados. Trata-se de uma atividade eminentemente econômica. Porém, quando esta atividade não está bem articulada entre todas as partes interessadas, pode ser responsável por efeitos perversos, como impactos ambientais predatórios e subqualificação dos profissionais.

Os turistas que visitam nosso Estado querem serviços e infraestrutura de qualidade crescente. Além, também, da tradicional hospitalidade e diversidade de paisagens e culturas, o maior ativo estadual na área de turismo. No entanto, apesar de a previsão do crescimento do setor ser positiva, há muito a ser feito para que Santa Catarina desponte como destino turístico de lazer, de negócios e de eventos. O baixo índice de saneamento básico, a violência, os poucos vôos diretos, a defasagem das estradas em relação ao aumento da demanda e o crônico estado de conservação da malha viária que corta o território catarinense são grandes limitadores da expansão do setor.

De acordo com pesquisa da Fecomércio realizada entre os dias 21 e 26 de fevereiro, 40% dos nossos visitantes vêm do Paraná e do Rio Grande do Sul, 19,7% da Argentina, 16,9% de São Paulo, 8,9% de municípios catarinenses e 10,5% de outros estados brasileiros. Sabendo-se que grande parte dos turistas chega por via rodoviária, podemos calcular o tamanho do gargalo para o desenvolvimento do turismo em Santa Catarina e no País.

A começar pela infraestrutura, o governo e os parceiros públicos devem garantir que o desenvolvimento do setor seja sustentável, atingindo um equilíbrio saudável entre as necessidades empresariais, a proteção das nossas riquezas naturais e a garantia do bem-estar da população catarinense.

OPINIÃO

Quem compra terra nunca erra



Leandro Ibagy

Empreendedor apostou no mercado de locações há quase 40 anos e hoje colhe os frutos do investimento com a consolidação de sua empresa

Isabel Humenhuk

Florianópolis, 15 de setembro de 1970. Ady José Ibagy, empreendedor de 27 anos, funda a Ibagy Imóveis na capital catarinense. O jovem empresário, que em 1968 concluiu o curso de Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), começou a tocar o negócio em uma sede pequena e com apenas três colaboradores, mas a empresa foi crescendo aos poucos. Sete anos mais tarde já precisou mudar para uma nova sede, maior e mais estruturada, e o aniversário de 14 anos da empresa foi marcado pela construção do Centro Comercial Ibagy, no Estreito, em Florianópolis.



“A praticidade de se aferir cadastro de pretendentes à locação de outros estados faz desta rede um ótimo diferencial mercadológico”

Leandro Ibagy



Agência Ilha Av. Rio Branco
Florianópolis / SC



Quase 40 anos depois de sua fundação, a Ibagy se tornou uma empresa consolidada no segmento imobiliário, não apenas em Florianópolis, mas em todo o Estado. São, agora, 76 colaboradores e duas sedes próprias localizadas na Capital - uma na Ilha e outra no Continente. Além disso, a Ibagy é fundadora da Rede de Locações Catarinense (Reloca), atendendo por completo o público de Balneário Camboriú, Blumenau, Chapecó, Criciúma, Indaial, Itajaí, Joinville, Timbó e São Miguel do Oeste. Mas a abrangência não é só estadual: a Ibagy é a representante catarinense da Rede Avançada de Locação (RAL), que congrega as 14 principais administradoras de imóveis dos estados brasileiros. Este acordo operacional permite agilidade na locação de imóveis para pessoas que constantemente fixam residência ou negócios em Santa Catarina. “A praticidade de se aferir cadastro de pretendentes à locação de outros estados faz desta rede um ótimo diferencial mercadológico”, garante o diretor Leandro Ibagy. Com estas redes, a imobiliária oferece assessoria completa na administração e locação de imóveis em todo o País.

Prover soluções para quem procura a locação de um imóvel, buscando sempre atender as necessidades atuais e futuras de seus clientes, através de um relacionamento de credibilidade, confiança e satisfação com seu mercado de atuação - essa é a missão da Ibagy, que até o final do ano pretende estar certificada na ISO 9001. Ao longo de seus 39 anos de existência, pode-se dizer que a empresa alcançou o sucesso.

Para Leandro Ibagy, isso é resultado dos benefícios que a imobiliária oferece ao locador. “Avançamos mais, oferecemos no mercado a modalidade de garantia de aluguéis, encargos da locação como IPTU e condomínio, além de eventuais danos causados no imóvel, que não decorram de seu uso normal”, explica Leandro.

Entre as vantagens proporcionadas pela imobiliária ao proprietário estão o Sistema Reforma-Aluga, que oferece uma equipe de manutenção para realizar reformas em geral a baixo custo; assessoria jurídica para acompanhar as transações imobiliárias; garantia por tempo ilimitado (atualmente o carro-chefe da empresa, captando 90% dos clientes), assegura que o proprietário receberá seu pagamento; e anúncios constantes nos jornais do Estado, o que garante que os imóveis tenham visibilidade no mercado. Em tempos nos quais só se fala em crise econômica, o diretor da Ibagy parece tranquilo: apesar das perdas consideráveis nas bolsas, o investimento no mercado imobiliário continua sendo um excelente negócio. Leandro também cita o axioma popular “quem compra terra nunca erra” para confirmar o discurso. “As pesquisas econômicas indicam que o investimento no mercado de locações é considerado um negócio de ótima performance”, completa.



Antonio Delfim Netto*

Excesso de Autonomia

Ao reduzir a taxa SELIC em apenas um ponto percentual na última semana de abril, o COPOM criou mais um estímulo para a sociedade brasileira rever os graus de autonomia que concedeu ao Banco Central. Quando se leem as justificativas de membros do Conselho para a resistência que eles opõem à queda das taxas de juros, a revisão mostra-se mais necessária e urgente. Antes da reunião um dos diretores tratou de preparar o espírito das pessoas, dizendo que uma queda mais robusta da taxa "não era importante porque a economia já não estava tão deprimida como parecia". É possível que o ilustre funcionário não tenha lido nada sobre o que aconteceu depois do 15 de setembro do ano passado: o Brasil estava crescendo próximo de 6% ao ano e de repente assistimos uma coisa devastadora, nos meses de outubro, novembro e dezembro o crescimento anual caiu para 1,3%, reduzindo dramaticamente a atividade econômica e os níveis do emprego. É evidente que se tem hoje uma disponibilidade de fatores muito grande para ser usada. O capital e a força de trabalho estão disponíveis para serem usados, os tornos meio parados poderiam estar produzindo 40% a mais e os torneiros mecânicos não estariam desempregados. Após a reunião, outro ilustre membro do Copom saiu com uma justificativa ainda mais absurda: haviam sido detectados sérios indícios de uma ameaça de recrudescimento da inflação em 2012!

A taxa Selic poderia ter sido reduzida 150 pontos tranquilamente ou até 200 pontos se eles soubessem o que estão fazendo.

Trata-se obviamente de alguém que, ou tem um achego com o Velho Lá de cima, ou tem alguma coisa a mais no cérebro.

A taxa Selic poderia ter sido reduzida 150 pontos tranquilamente ou até 200 pontos se eles soubessem o que estão fazendo. A decisão revela o espírito que domina o Banco Central, ignorante dos fatos da economia real.

Não existe a política monetária precisa a que os diretores se referem, mas o uso abusivo da autonomia que a sociedade lhes deu.

É possível concordar que há sinais positivos na economia, não apenas no Brasil, mas também nos Estados Unidos e na China.

No caso brasileiro, há sinais ainda tênues de recuperação, com o pânico se desfazendo após o apagão do crédito exterior que se seguiu ao 15 de setembro. Estou convencido que a queda do crescimento poderia ter sido menos dramática do que foi se o Banco Central tivesse usado com rapidez a musculatura que dispunha para reduzir os efeitos da constrição financeira.

Enquanto as demais áreas do governo se mobilizaram conscientemente para sustentar os níveis da atividade econômica, o Banco Central hesitou muito em utilizar seus instrumentos para ajudar a enfrentar os efeitos do pânico no sistema financeiro.

O presidente Lula tem razão quando diz que metade das nossas dificuldades foi produzida pelo pânico, que aos poucos vem se dissolvendo.

Temos ainda dois terços do ano para trabalhar duro e recuperar todas as condições do crescimento. O presidente Lula tem razão quando diz que metade das nossas dificuldades foi produzida pelo pânico, que aos poucos vem se dissolvendo. O governo está fazendo a sua parte, mantendo os investimentos públicos e sustentando as obras de infraestrutura com a liberação dos recursos prometidos. Os investimentos privados foram os que sofreram a maior redução, mas aos poucos vão retornando, em parte graças aos fortes estímulos do BNDES. E o mesmo sucede com o desafio da construção de um milhão de novas moradias do programa "Minha Casa, Minha Vida", aceito pelo setor privado e apoiado com os recursos federais da Caixa Econômica e Banco do Brasil, basicamente.

*Professor emérito da FEA/USP -
Ex-Ministro da Fazenda,
da Agricultura e do Planejamento.
E-mail: contatodelfimnetto@terra.com.br



Rafael Arruda*

Proposta de Emenda à Constituição

A Proposta de Emenda à Constituição nº 12/2006 e o pagamento de precatórios

Tramita no congresso nacional a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 12/2006, que cria o regime especial destinado ao pagamento de precatórios somente após prévia compensação de valores, quando o credor possuir débitos inscritos em dívida ativa da Fazenda Pública. Os devedores (a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios) estarão sujeitos a este regime, de forma a quitar parte das dívidas resultantes de decisões judiciais de última instância para as quais não houver nenhum tipo de recurso.

Precatório é uma requisição judicial de pagamento com previsão constitucional, possuindo, assim, caráter obrigatório e vinculado, devendo ser cumprido e regularmente quitado pelos entes devedores.

Atualmente, os precatórios se tornaram um sério problema para as finanças públicas, em virtude principalmente do desequilíbrio fiscal e financeiro dos estados e municípios e da má gestão de seus recursos. A Fazenda Pública não consegue dar vazão ao grande número de requisições de pagamento decorrentes de decisões judiciais.

A PEC nº 12/2006 tem o objetivo de acrescentar o parágrafo 7º ao artigo 100 da constituição federal e o artigo 95 ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), instituindo um regime especial de pagamento de precatórios. Com as alterações propostas, os entes públicos

poderão escolher procedimento especial para realizarem o pagamento. Essa opção será irrevogável e de iniciativa privativa do poder executivo.

Está contemplada na proposta a obrigatoriedade de os entes públicos disponibilizarem um percentual limitado a 3% (estados) e 1,5% (municípios) de suas despesas primárias para o pagamento dos precatórios, que serão efetuados mediante a participação dos credores em sistema de leilões. Nesses leilões, os credores devem oferecer descontos pretendidos para seus créditos, sendo que as propostas com maiores descontos serão pagas.

A Fazenda Pública não consegue dar vazão ao grande número de requisições de pagamento decorrentes de decisões judiciais

O sistema de pagamento de precatórios, que hoje já possui muitas deficiências, tende a ficar mais complicado para os titulares dos créditos

Do percentual de despesas destinado ao pagamento de precatórios, 70% deverão ser utilizados para pagamento dentro do sistema de leilões e 30% para fora dos leilões, que utilizará como critério de pagamento a ordem crescente de valor, sendo os menores valores pagos primeiramente.

Está previsto também na proposta um prazo de 180 dias após a sua promulgação para que os credores se candidatem ao recebimento dentro do novo regime e uma mudança no sistema de correção dos débitos, com a exclusão dos juros compensatórios atualmente cobrados.

Com as modificações constantes da Proposta de Emenda Constitucional, haverá uma mudança no sistema de preferência de emissão de precatórios, o que pode obrigar os

credores a vender seus créditos a preços inferiores aos originais.

É necessário encontrar um ponto de equilíbrio para que haja eficácia no pagamento dos precatórios. A PEC acaba por permitir que o executivo dificulte a realização dos pagamentos, mesmo sendo eles amparados por decisões do judiciário.

A Proposta de Emenda à Constituição nº 12/2006 deixa um sentimento de insegurança no País, uma vez que traz novos obstáculos aos credores, que terão muito mais dificuldade para receber os valores a que têm direito em virtude de condenações judiciais. O sistema de pagamento de precatórios, que hoje já possui muitas deficiências, tende a ficar mais complicado para os titulares dos créditos, que em muitos casos terão que esperar durante anos o pagamento por parte do Estado.

*Assessor Jurídico da Fecomércio SC

Estímulo à construção civil

Manoela de Borba

Redução do IPI sobre materiais de construção beneficia indústria, varejo e consumidores, mas setor pede que período de vigência da medida seja prorrogado



Embora parcial, a desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre o comércio de material de construção mobilizou os consumidores e a indústria do País. Em abril, primeiro mês de redução da alíquota, o setor de material de construção cresceu 4,5%, registrando o acréscimo de 25% na venda dos produtos desonerados. Com a baixa do imposto, a cada 25 sacas de cimento o consumidor sai ganhando uma. Outros produtos incluídos na cesta de redução do imposto - como argamassa, aditivos do concreto, tintas, vernizes, revestimentos, banheiras, pias, lavatórios, boxes, chuveiros, assentos sanitários, grades de aço, fechaduras e disjuntores - representam de 15% a 20% da obra. Conforme Cláudio Conz, presidente da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco) - entidade que representa as 138 mil lojas de material de construção no País -, o consumo "formiga", que é o de varejo, responde por 77% das vendas do setor e deve crescer ainda mais em 2009. "A Pesquisa Anamaco Latin Panel, divulgada no fim do ano passado, apontou que dois em cada três lares brasileiros precisam de algum tipo de reforma ou construção", declara Conz.



O tratorista Ingo Imhof, do município de Blumenau, reformou a casa graças à redução do imposto. Ele faz parte da parcela de 7,5 milhões de brasileiros que não têm banheiro em casa. "Aproveitei a baixa nos preços para comprar cimento, pia, lavatório e chuveiro. A gente já gasta com mão-de-obra, então, se tiver uma forma de economizar com os materiais, já está bom", conta Imhof. Na opinião do presidente da Associação dos Comerciantes de Material de Construção de Florianópolis (Acomac), Silvio Marques, são consumidores como Ingo Imhof os potenciais compradores do comércio, já que as construtoras, na sua maioria, adquirem os produtos diretamente da indústria. No entanto, Marques atribui o melhor faturamento do varejo não apenas à redução do IPI, mas ao aumento de crédito, com mais opções de parcelamento e faixas. "Nem todos os itens foram reduzidos no primeiro mês e deverão sofrer redução à medida que os estoques forem repostos", avalia. "Com produtos de alto giro, como o cimento, esta redução se dá de imediato, em função de baixos estoques", completa.

"Tais medidas (aumento de crédito e redução de impostos) podem resultar em enormes benefícios econômicos"

A alíquota reduzida, inicialmente, vale para abril, maio e junho. Para o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Construção (Abramat), Melvyn Foz, a desoneração do IPI era uma medida bastante esperada pelo setor. "Estávamos trabalhando nisso faz mais de dois meses junto à Fazenda. A redução feita pelo governo veio de forma bem abrangente, mas a definição do período (três meses) não é apropriada para a construção civil, que tem um ciclo diferente do setor automobilístico. A opinião é partilhada pelo presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina (Fecomércio), Bruno Breithaupt, para quem o prazo para a vigência do benefício fiscal deve ser prorrogado. Segundo Breithaupt, a redução do IPI, somada a uma série de medidas tomadas pelo governo federal para incentivar o setor de casas próprias, deve impulsionar as vendas do setor e, portanto, deve ser prorrogada. "Tais medidas (aumento de crédito e redução de impostos) podem resultar em enormes benefícios econômicos, como a geração de empregos e o crescimento da economia", avalia. Com o plano de um milhão de moradias, a redução do IPI e a ampliação de recursos pela Caixa Econômica Federal (CEF) para reformas residenciais, o presidente da Anamac projeta a expansão do setor entre 4,5% e 5,5%. Já a Abramat estima vendas de 4% a 5% maiores.

Arrecadação

Apesar de animar redes varejistas - o conjunto de medidas do Governo Federal para incentivar o setor de construção civil, segundo Cláudio Conz, não é suficiente para girar a economia. "A primeira medida que o governo deve tomar é a isenção do IPI em quase mil itens. O que tiraria do governo R\$ 1,1 bilhão em arrecadação, mas a redução de preços gerada pela desoneração poderia garantir crescimento de 1% no PIB em 2009", avalia Conz, também membro do Grupo de Acompanhamento da Crise (GAC), criado pelo Governo Federal para acompanhar os reflexos da crise econômica internacional nos setores da economia brasileira.



Câmara de Material de Construção

Para representar e defender os interesses da categoria, a Fecomércio SC instalou, no mês de maio, a Câmara Empresarial do Comércio de Material de Construção de Santa Catarina. De acordo com Bruno Breithaupt, a Câmara vem estreitar o diálogo da Federação com os empresários do setor e também dará encaminhamento aos interesses da categoria. "A Câmara irá atuar junto ao poder público com projetos que visam desenvolver o mercado de material de construção", afirma o presidente da entidade, completando que o aprimoramento da formação de mão de obra também está entre as demandas do setor. Eleito por unanimidade para coordenar os trabalhos da Câmara, o empresário Roberto Breithaupt, com reconhecida atuação em entidades do setor de material de construção, disse que o órgão deverá ampliar discussões com governos, especialmente em questões tributárias.

No discurso de instalação da Câmara, o presidente da Anamaco, Cláudio Conz, lembrou a criação da Câmara Brasileira de Material de Construção, criada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a fim de dar maior sustentação ao setor e expandir suas ações.

"Ao todo, são 138 mil lojas de material de construção no Brasil, sendo que dos 4,1% pertencentes ao comércio de materiais de construção no tocante ao PIB, 72% se devem às lojas de pequeno e médio portes. Por isso, atuamos na criação de novos sistemas de crédito e na redução de impostos sobre os produtos do setor", afirmou Conz.

O presidente da Abramat, Melvyn Fox, enumerou as conquistas da associação em benefício do setor. "Levamos ao Governo Federal ações que podem melhorar o desempenho do setor, como, por exemplo, a redução do IPI que trabalhamos junto aos ministros Miguel Jorge (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e Guido Mantega (Fazenda). Para ele, a recém-criada câmara catarinense vem estabelecer e fortalecer os caminhos para a atuação regional da Abramat e da Anamaco.

Depois da Câmara Empresarial do Comércio de Material de Construção de Santa Catarina, a Fecomércio dará início à implantação da Câmara do Comércio Atacadista, do Turismo, do Setor Imobiliário e da Mulher Empreendedora.



Demanda pela beleza

Vanessa Luz Wagner

A preocupação cada vez maior com a aparência, principalmente dos homens, tornou-se grande filão de mercado para profissionais ligados à imagem pessoal

Cresce o número de profissionais no setor

Os cuidados e os negócios relacionados à saúde, beleza, estética e imagem pessoal vêm recebendo uma atenção cada vez maior da população brasileira. Trata-se de um setor da economia que cresceu, em média, três vezes mais do que qualquer outro. O gasto médio do brasileiro com produtos deste tipo é de quase R\$ 400 por ano, mas pode ficar ainda mais alto quando uma novidade chega às lojas ou aos salões.

No ranking mundial, o Brasil fica atrás apenas dos Estados Unidos e Japão. No país, compra-se mais xampus, cremes e perfumes do que na França.

A empresa catarinense Akakia Cosméticos, com apenas três anos de existência, já comprova que o investimento neste segmento do mercado pode gerar um bom retorno, desde que o mesmo seja bem planejado e executado. “O setor de cosméticos permite que você faça um baixo investimento tendo retorno rápido e garantido. Por esse motivo, a empresa cresceu rapidamente. Hoje possuímos 140 pontos-de-venda e um mix com mais de 300 produtos” explica Guilherme Jacob, diretor da rede.

Santa Catarina lidera o ranking em número de franquias da empresa, tendo no total 35 lojas. Em segundo lugar vem São Paulo, pólo comercial do País, que possui 33 lojas em plena atividade. Segundo Guilherme Jacob, abrir uma franquia é uma ótima opção para quem deseja ter o próprio negócio.

Para 2009, Willian Andrade, responsável pela loja da rede no Shopping Itaguçu, de São José, prevê um crescimento de 12% em seu quiosque. “Os produtos possuem uma excelente aceitação nas classes B, C e D”, diz o franqueado, que teve um resultado bastante positivo durante as vendas de Natal.

O vice-presidente técnico da Associação Brasileira de Cosmetologia (ABC), Alberto Kurebayashi, ressalta que a evolução dos produtos na área também acompanha o crescimento dos serviços do setor. “O Brasil já é considerado internacionalmente um mercado próspero. As empresas investem em pesquisa para desenvolver produtos diferenciados e adequados às necessidades do consumidor nacional”, afirma Kurebayashi.

Escolher um curso ligado à vocação econômica local também pode ser um bom caminho. De olho nas oportunidades e nas necessidades de suas clientes, a aluna do curso técnico em Podologia, Tatiana Gomes, optou por aprender uma nova profissão e revelou: “O mercado está muito exigente. Como já trabalho como manicure e pedicure, escolhi a Podologia para ter crescimento profissional e aumento na renda.”

Pensando em criar um ambiente de referência com os serviços de beleza e estética foi que a empresária e cabeleireira profissional Alessandra Deschamps Mendes criou,

em 2008, o Centro de Beleza e Estética Rendeiras da Ilha. A jovem empresária, que antes trabalhava com cosméticos, resolveu abrir seu próprio negócio quando participava do curso de Cabeleireiro do Senac.

“Trabalhar com serviços nesta área é gratificante. As pessoas proporcionam um carinho próprio quando decidem ir a um centro de beleza. Além dos benefícios relacionados à imagem, nossos clientes saem relaxados e mais felizes”, comenta Alessandra.

A qualidade dos serviços prestados gerou uma clientela fixa que promoveu uma mudança de endereço ainda no primeiro ano de funcionamento. “Como nosso espaço apresentou produtos e serviços diferenciados, tivemos que ampliar as salas para satisfazer nossos clientes. Continuamos na mesma localidade, mas em uma sala muito maior e contratamos novos profissionais”, revela Alessandra.

O perfil de trabalhador procurado pelo mercado mudou e, com isso, o perfil dos alunos também. Hoje os estudantes dos cursos técnicos reconhecem a importância da prática nas aulas e não descartam o valor da formação teórica. A aluna do curso técnico em Estética, Gabriela Valente, acrescenta: “escolhi este curso por gostar da área de estética, adoro ter contato com as pessoas, além disso, é uma profissão promissora”.

“Hoje possuímos 140 pontos-de-venda e um mix com mais de 300 produtos”

Com o advento das novas tecnologias e tendências, algumas profissões passaram por mudanças ou até mesmo acabaram. Uma das profissões que já sente esta transformação é a de barbeiro.

Quem não se lembra daquele senhor que visitava as casas e cortava os cabelos dos homens da família? Do menino até o vovô? Este saudoso profissional vem aos poucos perdendo seu espaço no mercado de trabalho para os grandes e modernos salões de beleza.

Apesar da quase extinção desses profissionais autônomos, ainda é possível encontrá-los, tendo em vista a considerável parcela do público masculino que opta por cortar os cabelos ou fazer a barba em salões. Após avaliar a constante busca por serviços de barbeiro, o empresário Rodrigo Rocha abriu um estabelecimento na Grande Florianópolis que vem a cada dia conquistando mais clientes. O espaço Da Rocha Barbearia inovou no mercado oferecendo uma série de serviços e benefícios destinados exclusivamente para o público masculino. “Optamos por prestar serviços de alto padrão. O homem moderno já percebe a necessidade de cuidar do seu visual e da saúde, mas exige um lugar adequado, com muita privacidade e com bons profissionais.

A grande dificuldade está em encontrar barbeiros”, acrescenta Rocha.

O homem atual procura cada dia mais procurando por serviços na área de estética e imagem pessoal, e os profissionais deste mercado já estão atentos a esta tendência. “Nos últimos anos aumentou bastante a procura dos homens pelo embelezamento e estética das unhas. Há aqueles que acham que fazer a unha não é coisa para homem, mas com ou sem preconceito, o importante é que fazer as unhas não é apenas uma questão de estética, mas de higiene”, diz Rodrigo Rocha.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal e Perfumaria (Abihpec), o mercado de cosméticos masculinos cresce 10% por ano



Loja Akakia

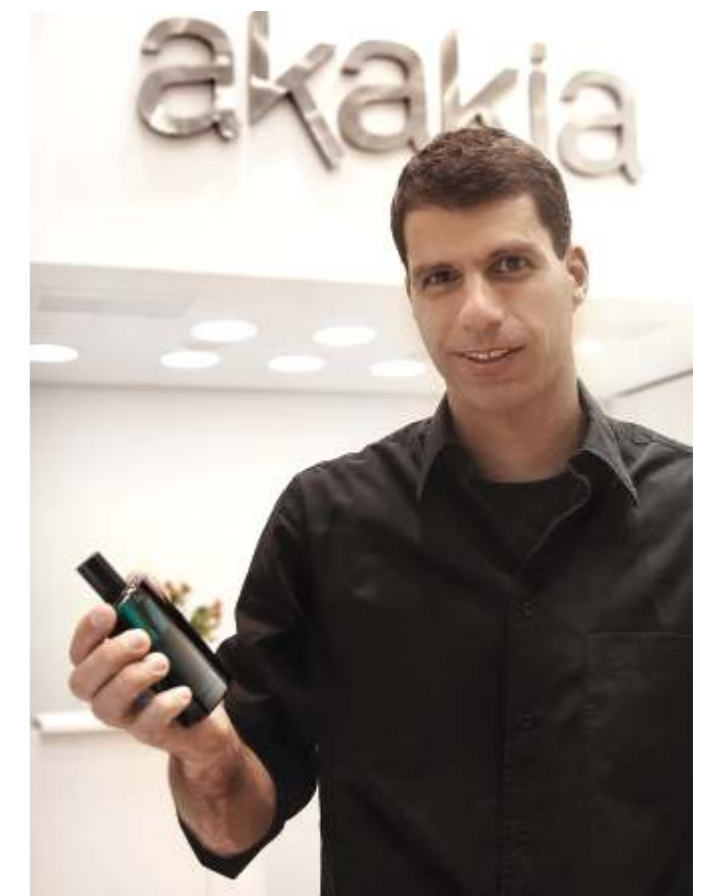
Mais do que vaidade

A administradora da Da Rocha Barbearia, que já atua no mercado há oito anos, Kariane Turnes, conta que no início a empresa trabalhava apenas com os serviços de corte e barba. “Com a expansão dos negócios passamos a disponibilizar os serviços de podologia, manicure, massoterapia e agora oferecemos mais um produto diferenciado: o Dia do Noivo”, ressalta.

Analisando a necessidade de formação de profissionais nesta área foi que o Senac Estética passou a oferecer o curso de Barbeiro. A coordenadora educacional do Senac,

Maria José Miranda, acrescenta que existe uma grande procura por barbeiros profissionais. “O barbeiro faz a barba tendo como diferencial cuidados com a pele, estrutura da pele e do pêlo do rosto, assim como procedimentos de corte e colorimetria, buscando atender melhor o público masculino”.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal e Perfumaria (Abihpec), o mercado de cosméticos masculinos cresce 10% por ano, comprovando que hoje, ao contrário de dez anos atrás, um em cada cem homens admite comprar algum tipo de cosmético para tratamento diário de beleza.



Investir em imagem pessoal, beleza e saúde pode ser bom negócio

De olho nesse cenário, as empresas brasileiras se antecipam e se preparam para atender essa demanda. A Natura, por exemplo, lançou em 2008 edições limitadas de sucessos da sua perfumaria.

A perfumista da Natura, Verônica Kato, acrescenta que é bem definida a faixa etária que investe em beleza e imagem pessoal. “Nas pesquisas que fazemos aqui, os homens acima de 25 anos são os que mais usam perfume. Associamos isso também ao fato de ser a idade em que geralmente já estão trabalhando e podem comprar seus cosméticos”, finaliza.

O poder que faz a diferença

Thiago Toscani e Débora Murta Braga

Em empresas ou em grupos organizados, o voluntariado rende bons frutos

Nem toda mudança é decorrência de uma grande ação. Mas toda ação, por menor que seja, faz uma grande diferença no resultado final. E quando se fala em trabalho voluntário a dinâmica é mais ou menos essa: as ações de um voluntário não substituem as grandes ações, do poder público ou de empresas, mas dão um tom mais do que especial ao exercício da cidadania.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas (ONU), o voluntário "é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos".

Mas para pessoas simples, como a dona de casa Marlene Cioban, o trabalho voluntário vai um pouco além dessas definições. "Ser voluntária é assumir um compromisso com a vida e com Deus. É investir fundo na disponibilidade, no amor total ao próximo", destaca.

Natural de São Paulo, Marlene se dedica ao voluntariado desde que chegou à capital catarinense, há dez anos. "Comecei em um centro vivencial para pessoas idosas, juntamente com trabalhos sociais que realizava na Igreja metodista. Hoje atuo como voluntária no Hospital Infantil Joana de Gusmão, trabalhando com as crianças uma vez por semana", conta.

"Conserto, lavo, dou banho, faço roupinhas, arrumo o cabelo. Tudo com muito amor!"

O contato com os pequenos, além de proporcionar uma experiência nova e gratificante, despertou em Marlene um lado até então desconhecido. "Passei a restaurar brinquedos e bonecas usadas, doadas para o Hospital. Transformamos em brinquedos quase novos. Conserto, lavo, dou banho, faço roupinhas, arrumo o cabelo. Tudo com muito amor!", diz, orgulhosa.



Marlene Cioban

O trabalho voluntário no Hospital Infantil Joana de Gusmão tem reunido dezenas de pessoas e é desenvolvido e coordenado pela Associação das Voluntárias de Saúde (Avos). Como objetivo, a entidade procura, resgatar a autoestima das crianças, principalmente. As atividades realizadas buscam proporcionar momentos de distração e alegria, como eventos, oficinas e brincadeiras.

Pela vida, sempre

A dedicação de Marlene é também compartilhada pelos voluntários do posto do Centro de Valorização da Vida (CVV) de Florianópolis. Funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana, o CVV presta apoio emocional, por telefone, a pessoas emocionalmente abaladas e que necessitam de alguém para, simplesmente, desabafar.



Valério Michels

Para o funcionário público estadual Valério Michels, 48 anos, o trabalho no CVV supriu a necessidade de fazer algo por alguém. "Chegou um momento em que eu parei e pensei que, mesmo não tendo tudo o que eu gostaria de ter em minha vida, era hora de dividir um pouco do que eu tinha com quem realmente precisa. Me identifico muito com a filosofia do CVV", afirma.

Assim como todos os voluntários, Valério dedica quatro horas e meia por semana aos atendimentos por telefone no posto. "O melhor desse trabalho é perceber que, naquela hora, sou uma das poucas, ou talvez a única possibilidade, que a pessoa do outro lado da linha tem de conversar com alguém. Passei a me conhecer muito mais e ter consciência do meu papel de cidadão. É gratificante", afirma.

Além do atendimento por telefone, o CVV também presta atendimento pessoal, todos os dias, das 8h às 20h, no posto localizado na Avenida Hercílio Luz, nº 639, sala 408 (Edifício Alpha Centauri), no centro de Florianópolis. Para ser um voluntário do CVV, o candidato precisa passar por um programa de seleção gratuito, que acontece duas vezes ao ano. O próximo curso acontece já no mês de julho, a partir do dia 6, com duração de 30 horas/aula. Para participar, é preciso ter mais de 18 anos, espírito solidário e disponibilidade para o plantão semanal. Os interessados podem se inscrever pelos telefones 141 ou (48) 3222.4111 ou no site www.cvv.org.br.

Voluntariado empresarial

A exemplo do que vem acontecendo em todo o mundo, muitas empresas no Brasil e também em Santa Catarina começam a reconhecer o valor do incentivo e do envolvimento dos colaboradores como voluntários em ações na comunidade, geralmente reforçando a ação também com apoio a projetos e programas sociais.

O voluntariado empresarial é prática crescente e tem sido peça relevante na definição de modelos de responsabilidade social, alavancando formas tradicionais de filantropia.

É o caso da empresa de pães Mentus, localizada em São José, na Grande Florianópolis. Por meio da atividade empresarial, a proprietária, Márcia Santos Teixeira, encontrou uma maneira de exercer o voluntariado.

Em parceria com o programa Mesa Brasil SESC, que luta contra a fome, combatendo o desperdício e multiplicando práticas saudáveis de reaproveitamento dos alimentos, a empresa doa parte da produção mensalmente para as organizações não-governamentais atendidas pelo programa em Santa Catarina.



Segundo Márcia, os colaboradores demonstram satisfação e motivação ao se envolverem com o trabalho voluntário. "Fica clara a satisfação pessoal para o funcionário que atua como voluntário e acredito que isso se reverte muito positivamente para a empresa, assim como nos inúmeros benefícios para a comunidade", afirma.

Mesa Brasil

Na opinião da assistente social do programa Mesa Brasil SESC Santa Catarina, Kelly de Faria, o exercício do trabalho voluntário denota a capacidade que a sociedade tem em assumir responsabilidades e agir por si mesma. "E, para o voluntário, é a possibilidade de uma nova experiência. É o prazer de se sentir parte de algo útil e necessário", afirma.



O Mesa Brasil SESC é um facilitador desse processo, pois abre possibilidades para que indivíduos possam, de fato, abraçar o trabalho voluntário. "O Mesa Brasil possibilita a atuação de voluntários em atividades como seleção de alimentos e doações diversas, oficinas educativas, entre outras", ressalta Kelly.

- Instalada em Santa Catarina a Câmara Empresarial do Comércio de Material de Construção **Construção**
- Presidente do Sistema Fecomércio, Bruno Breithaupt, cumpriu no mês de abril agenda nos municípios catarinenses do Planalto Norte e Oeste **Planalto Norte e Oeste**
- O novo presidente do Sistema Fecomércio Santa Catarina, Bruno Breithaupt, tomou posse em Florianópolis **Solenidade de posse**
- Cozinha brasileira passa por uma democratização e a apreciação da boa gastronomia está se tornando um hábito **Gastronomia**
- Discussões estratégicas sobre finanças deram a tônica ao II Seminário Executivo realizado pelo Senac Criciúma nos dias 2, 3 e 4 de junho **Seminário Executivo**
- O Serviço Social do Comércio SESC-SC investiu cerca de R\$ 4 milhões na modernização da unidade chapecoense **SESC investe na ampliação da oferta para Chapecó**
- Bruno Breithaupt, presidente do Sistema Fecomércio de Santa Catarina, foi eleito diretor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em reunião realizada na entidade, no Rio de Janeiro **Diretoria da CNC**
- Um espaço cênico profissional e multiuso, com palco italiano, equipado e dimensionado para a prática de teatro de bonecos, como também para o teatro tradicional, música e outros eventos culturais **Lages ganha novo espaço cultural**

ACONTECE

Rainha e Princesas do Comércio são eleitas em evento do Sindilojas em Blumenau / Sincomércio inicia turma do curso de Gestão de Varejo 2009 / Projeto 15 anos aborda qualidade de vida e segurança **Sindicatos**

Ecatur 2009 / Ensino a distância / WTTC / Convenção Estadual do Comércio Lojista FCDL - Joinville / Jornatec / Expogestão 2009 **Negócios**

ACONTECE



- Construção

Foi instalada em Santa Catarina a Câmara Empresarial do Comércio de Material de Construção, órgão colegiado e consultivo que vai representar e defender os interesses do setor. Eleito por unanimidade para coordenar os trabalhos da Câmara, o empresário Roberto Breithaupt, com reconhecida atuação em entidades do setor de materiais de construção, diz que entre os objetivos estão ampliar discussões com governos, especialmente em questões tributárias, e aprimorar a formação de mão de obra do setor.

O evento aconteceu no dia 4 de maio e contou com as participações do presidente da Associação Nacional dos Revendedores de Materiais de Construção (Anamaco), Cláudio Conz, do presidente da Associação Brasileira de Material de Construção (Abramat), Melvyn Fox, e do diretor de administração tributária da Secretaria de Estado da Fazenda, Anastácio Martins. Depois da Câmara Empresarial do Comércio de Material de Construção de Santa Catarina, a Fecomércio dará início à implantação da Câmara do Comércio Atacadista; do Turismo; do Setor Imobiliário; da Câmara da Mulher Empreendedora.

- Planalto Norte e Oeste

Presidente do Sistema Fecomércio, Bruno Breithaupt, cumpriu no mês de abril agenda nos municípios catarinenses do Planalto Norte e Oeste. Dando início ao compromisso firmado em seu discurso de posse, quando disse querer ampliar as parcerias com o poder público nas cidades catarinenses, garantindo educação, qualidade de vida, emprego e renda, Breithaupt e os diretores do Sistema Fecomércio, Marcos Arzua (Fecomércio), Rudney Raulino (Senac) e Roberto Anastácio Martins (SESC), reuniram-se com dirigentes sindicais, prefeitos, secretários municipais e empresários nas cidades de Mafra, Canoinhas, São Bento do Sul e, no Oeste do Estado, em São Miguel do Oeste, Xanxerê, Chapecó, Concórdia, Joaçaba, Caçador e Lages. No encontro foram discutidos os serviços oferecidos e a atuação do Sistema Fecomércio - Federação do Comércio, SESC, Senac - naquelas regiões, bem como assuntos de interesse da classe empresarial.



- Solenidade de posse

O novo presidente do Sistema Fecomércio Santa Catarina (Federação do Comércio, SESC e Senac), Bruno Breithaupt, tomou posse na noite de 30 de março, em Florianópolis. A solenidade contou com a presença de presidentes de federações de outros estados, dirigentes sindicais, empresários, representantes do poder judiciário, secretários de Estado e parlamentares. O empresário de Jaraguá do Sul dividiu a mesa com o presidente do Sistema Fecomércio do Estado do Paraná, Darci Piana, representando o presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Antonio Oliveira Santos; o Secretário de Estado da Educação, deputado Paulo Bauer, representando o governador Luiz Henrique da Silveira; os senadores Neuto de Conto e Ideli Salvatti, esta representando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Também fizeram parte da mesa o diretor-geral do SESC Nacional, Maron Emile Abi-Abib; o senador Aldemir Santana, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional e presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal; a presidente do Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina (TRT/SC), Marta Maria Villalba Falcão Fabre; e o vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado, Wilson Wan-Dall.

Com 41 anos dedicados à atuação no comércio varejista, Bruno Breithaupt foi eleito por unanimidade para presidir o Sistema Fecomércio até agosto de 2010. Em seu discurso, Breithaupt reiterou que irá ampliar parcerias com o poder público municipal nas cidades catarinenses como forma de participar ativamente do desenvolvimento do Estado. Para isso vai realizar junto ao empresariado e aos administradores públicos, parcerias que garantam a educação, qualidade de vida, emprego e renda - valores essenciais da Fecomércio, SESC e Senac.



- Gastronomia

A cozinha brasileira passa por uma democratização e a apreciação da boa gastronomia está se tornando um hábito. Em Blumenau, o Senac Bistrô segue a tendência do momento, que é a bistronomia - gastronomia de alta qualidade com preços de bistrô - e promove o Festival Volta ao Mundo. Todas as terças-feiras a culinária fará referência a um país, mostrando o que há de melhor na gastronomia de cada um. O buffet passará pelas cozinhas mexicana, árabe, italiana, indiana, francesa, grega, alemã e americana. Já em Brusque, o Senac conta com a unidade móvel de Turismo e Hotelaria para oferecer cursos de gastronomia e profissionalizar os profissionais do setor. Segundo o diretor do Senac Brusque, José Carlos Theiss, esta área ainda é reprimida na região e precisa de desenvolvimento.

- Seminário Executivo

Discussões estratégicas sobre finanças deram a tônica ao II Seminário Executivo realizado pelo Senac Criciúma nos dias 2, 3 e 4 de junho. Três palestras foram apresentadas ao público, formado essencialmente por empresários locais. As discussões foram em torno da gestão de resultados, mercado de capitais no Brasil e indicadores de performance para maximizar lucros. Segundo o diretor do Senac na cidade, Alexandre Meneguetti, ações como esta são importantes porque contribuem com o desenvolvimento da região, considerada um dos pólos econômicos do Estado.



- SESC investe na ampliação da oferta para Chapecó e região

O Serviço Social do Comércio (SESC-SC) investiu cerca de R\$ 4 milhões na modernização da unidade chapecoense, inaugurada dia 27 de abril. Com isso, está qualificando a estrutura para dar conta de uma forte demanda na região, sobretudo nas áreas de educação, cultura e esporte. De acordo com o presidente do Sistema Fecomércio/SC, Bruno Breithaupt, Chapecó vem se consolidando como pólo econômico de desenvolvimento no Estado e a contrapartida desse crescimento é uma maior demanda da sociedade por ações culturais e sociais. "O crescimento da atividade comercial no Oeste catarinense, com a presença de novos estabelecimentos e a instalação de grandes redes do varejo, também impulsiona a demanda por ações educativas e culturais. Por isso, é natural que o SESC modernize e adeque sua estrutura para melhor atender os comerciários de Chapecó e região", explica. Dos atuais 620 mil, os atendimentos devem chegar a mais de 800 mil por ano em educação, saúde, cultura, lazer e assistência para Chapecó e região.

- Diretoria da CNC



Bruno Breithaupt, presidente do Sistema Fecomércio de Santa Catarina, foi eleito diretor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em reunião realizada na entidade, no Rio de Janeiro. O presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transportes de Valores, Jerfferson Simões, também ocupará assento de diretor, e o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso, Pedro Jamil Nadaf, foi eleito 3º diretor secretário. Os novos diretores assumem as vagas de Antônio Edmundo Pacheco, Jamil Boutros Nadaf e Sebastião D'Ávila por motivo de falecimento.



- Lages ganha novo espaço cultural

Um espaço cênico profissional e multiuso, com palco italiano, equipado e dimensionado para a prática de teatro de bonecos, como também para o teatro tradicional, música e outros eventos culturais: é essa a estrutura do Teatro SESC Lages, inaugurado no dia 29 de abril pelo Sistema Fecomércio.

O SESC investiu mais de R\$ 1,650 milhão, entre recursos para a obra, compra e instalação de equipamentos. Com infraestrutura completa e capacidade para 110 pessoas, o novo espaço "insere, ainda mais, a região de Lages no roteiro cultural e artístico do Estado", afirma o presidente do Sistema Fecomércio, Bruno Breithaupt.

Para o diretor regional Roberto Anastácio Martins, o SESC é o grande incentivador e difusor da cultura em Santa Catarina. "A entidade prima pela qualidade em tudo o que oferece à comunidade, por isso o Teatro SESC Lages será, ao lado do já conhecido Teatro Marajoara, um importante ponto de referência cultural em todo o território catarinense", destaca.

SINDICATOS

Rainha e Princesas do Comércio são eleitas em evento do Sindilojas em Blumenau_____ -

O Sindicato do Comércio Varejista de Blumenau (Sindilojas) promoveu o concurso que elegeu a Rainha e as Princesas do Comércio 2009. O evento aconteceu no dia 25 de abril no Caça e Tiro Blumenauense e reuniu cerca de 800 pessoas, entre convidados, torcidas e imprensa. O título de mais bela representante do comércio foi disputado por 15 candidatas.

A Rainha do Comércio eleita foi Aline Pereira, da BGO Têxtil - Moda feminina e masculina. A Primeira Princesa foi Alessandra Aparecida Alegre, da Grendelli Calçados, e a Segunda Princesa foi Tatiana Schwaemmle Salvador, da Giraffe - Loja de confecções feminina.

Realizado desde 2002 em Blumenau, o concurso vem despertando cada vez mais o interesse dos lojistas associados que têm uma oportunidade única de reconhecer a beleza e simpatia da mulher comerciária. Segundo Alexandre Ranieri Peters, presidente do Sindilojas, "este evento tem como objetivo promover a integração dos estabelecimentos do comércio varejista, através da participação de empresários e de seus colaboradores, que comparecem em peso torcendo por suas candidatas".

Para promover a oitava edição do concurso, o Sindilojas contou com o apoio do Sistema Fecomércio/SC (Federação do Comércio, SESC e Senac), da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Blumenau, do Sindicato do Comércio Atacadista e Sindicato do Comércio Varejista de Farmácias do Vale do Itajaí, bem como do Sindicato dos Empregados no Comércio de Blumenau.



Tatiana Salvador, Aline Pereira e Alessandra Alegre.



- _____ Sincomércio inicia turma do curso de Gestão de Varejo 2009

Depois da experiência de dois anos e do sucesso com a realização de seis turmas do curso de Excelência no Atendimento, o Sindicato do Comércio Varejista de Itajaí (Sincomércio) decidiu ampliar a capacitação para os funcionários do comércio do município e região. Neste mês de maio, o sindicato inicia o curso de Gestão de Varejo, sob a coordenação da instrutora Débora Pontes. Com 30 horas/aula previstas, as aulas serão direcionadas a gerentes, subgerentes e supervisores das empresas de toda a base territorial do sindicato, que abrange Itajaí, Navegantes, Penha, Balneário Piçarras, Luís Alves e Ilhota.

No curso, os alunos desenvolverão estratégias para alcançar os objetivos de melhorar a produtividade e lucratividade nas empresas, apostando na gestão pessoal, na formação de líderes, na gestão de equipes, no planejamento estratégico e na elaboração de plano de negócios para o varejo. O curso acontecerá todas as quintas-feiras, das 19h às 22h, no oitavo andar do Senac Itajaí, no Edifício Giorama, no centro da cidade.

Segundo o presidente do Sincomércio, Charles Seeberg, o objetivo do sindicato é possibilitar a capacitação ainda maior dos funcionários dos comércios de Itajaí e região. "Pretendemos intercalar este curso com o de Excelência no Atendimento, que já se tornou ferramenta permanente do sindicato. Assim, vamos possibilitar que o comércio da cidade e da região seja referência no atendimento ao cliente e na gestão do varejo", destaca Seeberg.

- _____ Projeto 15 anos aborda qualidade de vida e segurança

Em 2009, o Sindicato da Habitação Florianópolis/ Tubarão (Secovi) completa 15 anos defendendo os interesses da área condominial e do mercado imobiliário. Para comemorar, a entidade elaborou um calendário de atividades gratuitas até o final do ano. Com o tema "Qualidade de Vida e Segurança", o Projeto Secovi 15 anos propõe discussões sobre assuntos relacionados ao cotidiano das pessoas que buscam no seu lar e na sua cidade maior qualidade de vida e segurança.

Além dos serviços já conhecidos pelos seus afiliados, no ano de seu aniversário a entidade lança uma série de novidades. Depois da apresentação do novo Classimóveis Web em março, está previsto o lançamento do Secovimed, que disponibilizará profissionais para a elaboração dos programas obrigatórios de saúde e segurança no trabalho, além dos atestados de saúde ocupacional (ASO) para exames admissionais, demissionais, periódicos, mudança de função e retorno ao trabalho. Em sua primeira ação, a equipe realizou de 11 a 16 de maio a campanha de vacinação contra a gripe. Com o objetivo de imunizar os moradores e trabalhadores dos condomínios, o sindicato irá disponibilizar vacinas a preço reduzido.

Seguindo as atividades do Projeto 15 anos, também será realizada a palestra "A importância do serviço de medicina e segurança do trabalho para seu condomínio: cumpra a lei e evite multas e problemas trabalhistas"; além de ações de saúde e prevenção, reclamações trabalhistas e qual a importância dos programas de saúde ocupacional e a responsabilidade do empregador.

NEGÓCIOS

Ecatur 2009 _____ -

O Encontro Catarinense de Turismo (Ecatur) é o principal fórum de discussão da atividade turística no Estado, e este ano o tema central será "Demandas para um Turismo de Qualidade". O evento consiste em seminários, debates, palestras, cursos, oficinas, apresentação de cases e pesquisas acadêmicas, além de feiras com exposição de produtos e serviços para hotéis, agências de viagens, bares e restaurantes. O Ecatur acontece de 25 a 27 de junho no Costão do Santinho Resort, em Florianópolis.

O público do encontro vem de segmentos do turismo como hotelaria, agências de viagens, gastronomia, organização de eventos, imprensa especializada e prestadores de serviços. O objetivo é melhorar a qualidade do turismo em todos os segmentos da cadeia produtiva, desde o aumento do fluxo de turistas e a geração de emprego e renda até a sustentabilidade dos negócios.

O evento é resultado de uma parceria entre a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih-SC), Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav-SC), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel/SC), Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc/SC), Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de SC (Fhoresc), Federação de Convention & Visitors Bureaus de Santa Catarina (FCC&VB), Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrasjet/SC), Federação do Comércio de Santa Catarina, Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte e Santur.

-_Ensino a distância

O crescimento da educação a distância (EaD) no Brasil chegou à incrível marca de 571% entre 2003 e 2006, segundo o Ministério da Educação (MEC). Em Santa Catarina, o Senac acaba de lançar uma novidade: o Centro de Educação a Distância, localizado em São José. O diretor de Relações com o Mercado do Senac/SC, Luciano Caminha, adianta que o Centro abrigará toda a produção e execução de produtos EaD em todas as unidades do Senac no Estado. "Nossa intenção é fortalecer o ensino a distância porque a tecnologia está cada vez mais presente na formação dos profissionais modernos", completa. Ainda de acordo com o MEC, o número de alunos avançou 356% em três anos, sendo que 73% dos cursos estão em escolas particulares.



Eraldo Alves da Cruz, vice-presidente do Conselho de Turismo da CNC;
Bruno Breithaupt, presidente da Fecomércio;
Rudney Raulino, diretor regional Senac;
Roberto Anastácio Martins, diretor regional SESC. -

WTTC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e o Sistema Fecomércio de Santa Catarina (Federação do Comércio, SESC e Senac) participaram da 9ª Conferência Global sobre Viagens e Turismo 2009, realizada pela primeira vez na América Latina nos dias 15 e 16 de maio no Costão do Santinho, em Florianópolis.

Realizado pelo World Travel & Tourism Council (WTTC), o fórum tem a missão de ampliar o panorama de negócios ligados ao setor, com foco nas questões econômicas, sociais e ambientais, e reuniu cerca de 800 lideranças públicas e privadas do setor no mundo.

Durante a ocasião foram realizados debates sobre como o turismo pode mudar os rumos da economia mundial e os desafios das parcerias entre a iniciativa pública e privada para o desenvolvimento das comunidades locais. E, devido à repercussão atual da febre suína, aconteceu um fórum específico sobre o assunto com a participação da Organização Mundial de Saúde e a apresentação de um estudo inédito desenvolvido pela Oxford Economics sobre os impactos da gripe suína na indústria do turismo intitulado "Será que estamos realmente preparados para enfrentar uma pandemia?"

Convenção Estadual do Comércio Lojista FCDL - Joinville _____ -

Mais de 2 mil pessoas estiveram presentes na 41ª Convenção Estadual do Comércio Lojista para debater assuntos dentro do tema "A criatividade como o grande diferencial em tempos de forte competitividade de mercado". O foco do encontro foram as ideias que fazem nascer e crescer negócios inteligentes e lucrativos.

Durante o evento, realizado de 28 a 30 de maio no Centreventos Cau Hansen, em Joinville, os congressistas participaram de palestras, seminários, reuniões de líderes e feira de negócios. A finalidade da Convenção foi promover o aumento de conhecimento e o desenvolvimento de novos negócios.



Jornatec

A oitava edição da Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional (Jornatec) trouxe a Florianópolis discussões sobre os processos de aprendizagem, o desenvolvimento profissional e a disseminação de tecnologias aplicadas à educação.

Em uma promoção do SESC e do Senac Santa Catarina, a Jornatec reuniu especialistas mundiais em educação, como Miguel Arroyo, Hamilton Werneck e Ladislau Dowbor. Para o diretor regional do Senac, Rudney Raulino, o objetivo da jornada é fazer com que o educador perceba as tecnologias que estão à sua disposição, e que passe a utilizar esses recursos no dia-a-dia da sala de aula. Roberto Anastácio Martins, diretor regional do SESC, destaca ainda a importância do uso das tecnologias aliado ao conjunto de conhecimentos científicos, empíricos e intuitivos desenvolvidos e acumulados pelo indivíduo ao longo de sua existência. O evento aconteceu nos dias 25 e 26 de maio, no Centrosul.

Expogestão 2009 _____ -

Grandes nomes nacionais e internacionais são aguardados para mais uma edição da Expogestão - Congresso Nacional de Atualização em Gestão e Feira de Produtos e Serviços da Gestão, que será realizada entre 16 e 19 de junho, no Centreventos Cau Hansen, em Joinville. O evento entra em sua sétima edição e é uma grande oportunidade para líderes empresariais e gestores trocarem experiências, atualizarem tendências e estreitarem relacionamentos. As palestras e debates terão como foco os grandes temas do momento: sustentabilidade, crise - as ameaças e as oportunidades, modelos inovadores, empreendedorismo e a busca da excelência.

Entre os participantes estarão o prêmio Nobel de Economia de 1992, Gary Becker; o ex-ministro de Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan; o diretor Global de Cidadania Corporativa e Diversidade da KPMG Internacional, Michael Hastings; a cineasta indiana Sharada Ramanathan; o diretor executivo da Klabin, Roberto Klabin; o jornalista, publicitário e ex-presidente da Embratur, João Dória Junior; o presidente do Instituto Empreender Endeavor, Rodrigo Telles; e o presidente do Grupo Randon, Raul Randon.

A expectativa é de que 2 mil pessoas assistam às palestras - número alcançado na edição anterior. Em 2008 a feira teve cerca de cem expositores e um público visitante de 10 mil pessoas.

Na mira do governo

Manoela de Borba



Antônio Marcos Gavazzoni

“Nossos servidores estão empenhados na cobrança da inadimplência e no combate à evasão fiscal”

Em dezembro de 2008, quando assumiu a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, Antônio Marcos Gavazzoni foi confrontado por um cenário econômico singular. Os Estados Unidos deflagravam a crise econômica que não demorou por impactar na economia brasileira, e Santa Catarina atravessava um desastre natural, decorrente das fortes chuvas do mês de novembro. Desde então, os prejuízos contabilizados somam R\$ 410,5 milhões.

O comércio atacadista, impulsionado, principalmente, pelas categorias de combustíveis, lubrificantes e gás, perfumes e cosméticos, registrou queda na arrecadação de 10,55% no comparativo dos meses de fevereiro e janeiro. No comércio varejista, não houve queda na arrecadação de fevereiro, apesar da baixa de 11,26% de perfumes e cosméticos. Já no comparativo dos meses de março e fevereiro, a queda do setor chegou a 5,59%, em virtude, sobretudo, da baixa de 14,22% na arrecadação de confecções de couros e tecidos, e de -22,89% em produtos de utilidades domésticas. Na avaliação do secretário, o “pior cenário” já chegou. “Daqui pra frente começaremos a reverter as perdas”.

Nascido em Xanxerê, município do Oeste catarinense, Gavazzoni é graduado em Direito, com experiência na área de Direito público e ênfase em Direito administrativo e eleitoral, e tem mestrado em Direito público pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Já foi procurador-geral nos municípios de Chapecó (2005 e 2006) e Xanxerê (1998 a 2004). Em janeiro de 2007 foi empossado secretário de Estado da Administração, no segundo governo de Luiz Henrique da Silveira, e migrou em 2008 para a pasta da Fazenda, quando o então secretário Sérgio Rodrigues Alves assumiu a presidência da Companhia Celesc S.A. Distribuição. Hoje, aos 34 anos, também é professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina e da Escola Superior de Magistratura de Santa Catarina em Florianópolis.

Para falar da recuperação das finanças, da retomada do crescimento, do combate à sonegação e à inadimplência, Antônio Marcos Gavazzoni concedeu esta entrevista à revista InfoComércio.

ENTREVISTA

InfoComércio - Praticamente todos os tributos vêm registrando déficit em 2009. A arrecadação catarinense registrou queda de R\$ 400 milhões. Neste cenário, qual o foco do governo para aquecer a economia?

Antônio Marcos Gavazzoni - A equipe da Secretaria está focando todos os esforços na inteligência fiscal para reverter este quadro. Nossos servidores estão empenhados na cobrança da inadimplência e no combate à evasão fiscal. Acreditamos que é possível recuperar grandes valores sem necessidade de aumentar a carga tributária. Minha percepção é que já chegamos ao pior cenário, e que daqui pra frente começaremos a reverter as perdas.

Minha percepção é que já chegamos ao pior cenário, e que daqui pra frente começaremos a reverter as perdas

IC - Outros estados anunciaram medidas para combater a crise econômica e a recessão. No Paraná, o governador Roberto Requião anunciou o pacote no mês de março e o governador José Serra na primeira quinzena de abril. Quais as medidas do governo catarinense para estimular a economia?

AMG - O governador Luiz Henrique anunciou em fevereiro uma participação pública de R\$ 4,4 bilhões a serem investidos em 2009/2010 na recuperação e dinamização da economia de Santa Catarina. Os investimentos públicos estimulam outros investimentos, são extremamente importantes porque impulsionam toda a atividade econômica. Entre os investimentos públicos previstos, situam-se a Casan (R\$ 848 bilhões); SCgás (R\$ 150 milhões); Saúde (R\$ 289,5 milhões); Celesc (R\$ 500 milhões); Deinfra (R\$ 593 milhões); Fazenda (R\$ 75,5 milhões); Educação (R\$ 1,12 bilhão); Segurança (R\$ 131 milhões) e programas do Grupo Reação (R\$ 844 milhões). A iniciativa privada caberá investir R\$ 3,9 bilhões.

Os investimentos públicos estimulam outros investimentos, são extremamente importantes porque impulsionam toda a atividade econômica

IC - Em que consistem os projetos de lei encaminhados à Assembleia para estimular maior eficiência no combate à sonegação e à inadimplência?

AMG - Para reverter o quadro de queda na arrecadação, estabelecemos um acordo de resultados com fiscais e analistas para buscar um incremento significativo dos números em 2009, apesar da conjuntura negativa da economia. Por meio da redução da evasão fiscal e da inadimplência, temos a meta ousada de crescer 14% em 2009.

Para atingir o objetivo, a Fazenda estabeleceu um acordo de resultados, acabando com a gratificação pura e simples e instituindo a política da "meritocracia". Fiscais e analistas poderão receber um percentual sobre o incremento anual real da arrecadação de tributos. O mesmo percentual vale para caso de queda.

Por meio da redução da evasão fiscal e da inadimplência, temos a meta ousada de crescer 14% em 2009

IC - Há setores em que o combate à sonegação será mais específico?

AMG - Há setores que concentram grandes percentuais de arrecadação, como é o caso dos combustíveis, que respondem por 20% da arrecadação tributária. Para monitorar estes grandes arrecadadores, a Fazenda conta com os Grupos Especialistas Setoriais (GES), que monitoram de perto 18 áreas importantes da economia. O trabalho já trouxe resultados impressionantes em 2008, e por conta do estímulo gerado pelo acordo de resultados, os GES deverão ser os grandes responsáveis pela retomada do crescimento em 2009. Paralelamente, os cerca de 600 analistas, também beneficiados pelo acordo, concentrarão seus esforços na cobrança dos inadimplentes, por meio de contato direto com os contribuintes, informando quanto devem e como podem pagar. Esse trabalho também deverá promover um ganho significativo de valores.

A Fazenda conta com os Grupos Especialistas Setoriais (GES), que monitoram de perto 18 áreas importantes da economia

Cabe ressaltar que a mão de obra em Santa Catarina é uma das mais valorizadas, justamente pelo alto grau de profissionalismo

IC - De acordo com dados da Junta Comercial do Estado, foram abertas 2,164 mil novas empresas em janeiro, apesar da crise econômica. Em relação a janeiro de 2008, o crescimento é de 10,5%. Comente este desempenho.

AMG - Acredito que um dos motivos é a abertura de novos empreendimentos por aqueles profissionais que perderam seus empregos por conta do grande número de demissões. Aliado a isto, temos uma situação de relativo conforto no País, assim como em Santa Catarina, em relação à crise mundial. E cabe ressaltar que a mão de obra em Santa Catarina é uma das mais valorizadas, justamente pelo alto grau de profissionalismo. É deste grupo de trabalhadores que surgem os futuros empreendedores.

Santa Catarina está entre os três estados com melhor proporção entre gastos públicos em relação ao PIB (Fonte: Ipea), perdendo apenas para o Distrito Federal e São Paulo

IC - O que o governo vem fazendo para reduzir os gastos públicos?

AMG - Santa Catarina está entre os três estados com melhor proporção entre gastos públicos em relação ao PIB (Fonte: Ipea), perdendo apenas para o Distrito Federal e São Paulo, que, entretanto, têm maiores gastos per capita. Em 2007 o governo instituiu o Comitê de Acompanhamento de Custos (Comac) para adoção de melhores práticas administrativas: modernização do parque gráfico, gestão da frota, telefonia fixa e celular, correio, serviços terceirizados e facilitação e fomento na utilização de bolsistas, e aquisição de passagens aéreas e terrestres. O resultado foi uma economia de R\$ 260 milhões: em 2007 os gastos com o custeio do governo do Estado foram reduzidos em R\$ 170 milhões, e em 2008 foram economizados mais R\$ 90 milhões no primeiro semestre.



IC - O comércio varejista fechou o mês de fevereiro ainda imune aos efeitos mais intensos da crise econômica. Em Santa Catarina, a variação foi positiva (1,9%) na comparação com o mês anterior. Neste segmento, que medidas implantadas pelo governo estadual surtiram efeito positivo e contribuem para este crescimento?

AMG - Além das medidas mais amplas deste governo, como o Prodec e o Pró-Emprego, que geram renda, movimentam a economia e, conseqüentemente, mantêm o comércio aquecido, a Secretaria da Fazenda, por meio dos Grupos Especialistas Setoriais (GES), principalmente os ligados ao comércio varejista, vem intensificando ações específicas. Uma delas é o acompanhamento do Emissor de Cupom Fiscal (ECF) junto ao setor de restaurantes. O setor de combustíveis é outro que vem sendo monitorado de perto pela SEF. A Fazenda está atenta também aos setores varejistas de vestuário, móveis e linha branca, entre outros, com permanente monitoramento e trabalho em rede. Todas essas ações privilegiam o bom pagador em detrimento do sonegador. Além destas ações, nos meses de novembro de 2008 a março de 2009 tivemos a implantação do Decreto Lei nº 1.943 - 03/12/2008 Artº 91, que prorrogou recolhimentos das empresas do dia 20 de cada mês para o dia 25, até o mês de março de 2009, voltando ao normal no mês de abril de 2009. Da mesma forma foi parcelado para atividade econômica principal de comércio varejista o pagamento do ICMS normal no faturamento do mês de dezembro - dos 100% recolhe 70% em janeiro, e os demais 30% em fevereiro.



Risco

Publicação da editora Senac São Paulo, *Risco*, do escritor John Adams, é um mergulho nas origens do conceito de risco e faz uma criteriosa análise sobre o seu gerenciamento do risco, ato de importância para governos, economias, empresas e cidadãos.

Editora Senac São Paulo
Preço: R\$75,00



Florianópolis, Ilha de Sonhos

Capital de Santa Catarina, Florianópolis é ao mesmo tempo cosmopolita e provinciana. Largas avenidas, arranha-céus, universidades e shopping centers convivem com casas coloniais, igrejas e fortalezas históricas. Este mundo de contrastes cria um jeito de ser próprio de Florianópolis, um estilo de vida singular, único. Carros importados enfrentam sinuosas estradas de terra enquanto carros-de-boi rangem sobre rodovias asfaltadas. Pescadores de pele curtida pelos ventos e pelo sal compartilham o mar com os surfistas, os coloridos veleiros, as lanchas. Gente de fora e gente nativa da terra, bonita, simpática, hospitaleira. O novo e o antigo. A natureza e a tecnologia. Cidade encantada doa viajantes de todos os tempos e de todas as estações. Edição bilingüe.

Editora Letras Brasileiras
Preço: R\$ 50,00



Laowai

Misto de reportagem e diário de viagem, *Laowai* (estrangeiro em chinês) narra a permanência do casal Sônia Bridi e Paulo Zero na China entre 2005 e 2006. Sem falar o idioma e com um filho de apenas três anos, encararam o desafio de montar a primeira base da TV Globo no Oriente. Sônia conta, com estilo inconfundível e humor peculiar, como foi viver dois anos num país literalmente do outro lado do planeta, com costumes completamente diferentes dos vivenciados até então - apesar de ambos serem cidadãos do mundo, os dois experientes jornalistas sofreram um grande choque cultural.

Sônia Bridi
Editora Letras Brasileiras
Preço: R\$ 39,90



Guia para Profissionais de Turismo SC

Publicação dirigida aos profissionais do turismo - agências, operadoras, guias - com informações detalhadas sobre as regiões e os roteiros turísticos de Santa Catarina. Reúne opções para os diversos segmentos - ecoturismo, turismo rural, de aventura, religioso - e uma lista completa de serviços, facilitando o trabalho de agências, em todo o país, na divulgação dos diferentes destinos que Santa Catarina oferece.

Editora Letras Brasileiras
Preço: R\$ 15,00

4ª edição



Passaporte Turístico

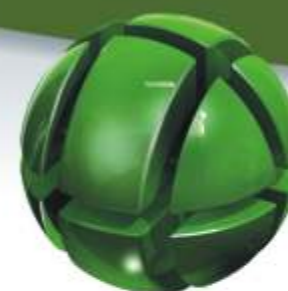
Os passaportes turísticos foram criados pela Letras Brasileiras como uma alternativa às tradicionais publicações de divulgação de roteiros e destinos. O produto apresenta o mesmo formato de um passaporte convencional e reúne, em textos sintéticos e fotografias, o que há de melhor nos destinos turísticos. Além do Passaporte Turístico de Santa Catarina (em 14 idiomas), a editora já produziu passaportes para os municípios de Florianópolis e São Francisco do Sul (esgotados).

Preço: R\$ 18,00

7ª edição



É hora de ir às compras.



SuperMarket'09
FEIRA SUL BRASILEIRA DE DISTRIBUIDORES E ATACADISTAS

PROMOÇÃO:

SICOM
SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA

16 a 18
de agosto de 2009

Parque de Exposições
Tancredo Neves,
Chapecó, SC



MAIS INFORMAÇÕES
VISITE NOSSO SITE:

www.feirasupermarket.com.br

OU PELO TEL.:
49 3323.2387

REALIZAÇÃO:



APOIO:



MONTADORA OFICIAL:

